

## ANÁLISE SOCIAL DE APICULTORES FAMILIARES PERTENCENTES A REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

LAURETT DE BRUM MACKMILL<sup>1</sup>; FABRICIO ARDAIS MEDEIROS<sup>2</sup>; ANTÔNIO  
LILLES TAVARES MACHADO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lmackmill@gmail.com](mailto:lmackmill@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [medeiros.ardais@gmail.com](mailto:medeiros.ardais@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [antoniolilles@gmail.com](mailto:antoniolilles@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A apicultura é uma das atividades mais antigas e importantes do mundo, onde a utilização dos produtos apícolas para consumo, acompanhou a evolução humana (NUNES et al., 2012).

O mel, principal produto apícola, é utilizado como alimento pelo homem desde a pré-história, por vários séculos foi retirado dos enxames de forma extrativista e predatória, causando, algumas vezes, danos ao meio ambiente. Desde as civilizações antigas, ele é reconhecido por suas propriedades terapêuticas, sendo utilizado no tratamento de várias doenças. Como produto natural, apresenta características nutritivas e propriedades únicas que fazem dele um alimento privilegiado (FALCONI FILHO, 2006).

Com o tempo, o homem desenvolveu técnicas para proteger seus enxames, instalá-los em colmeias racionais e manejá-los de forma que houvesse maior produção de mel sem originar prejuízo para as abelhas. Através deste aprimoramento instituiu-se a apicultura (PEREIRA et al., 2003).

Geralmente, apicultores são agricultores familiares, os quais se utilizam da apicultura no sentido de aumentar a renda gerada na propriedade, dentre os produtos extraídos tem-se: o mel, própolis, geleia real, cera, pólen e apitoxina.

Nesse sentido, a apicultura se encaixa no contexto da agricultura familiar possibilitando impacto econômico significativo na renda da família, e conseqüentemente, a garantia de melhorias na qualidade de vida no campo (SILVA et al., 2006).

O Brasil teve um aumento significativo na produção de mel, no referido ano, onde ocorreu uma expansão na região sul, situando o Rio Grande do Sul como o maior, na produção de mel (IBGE, 2012).

Entretanto, não se tem pesquisas e/ou registros com referência ao perfil dos apicultores que atuam na região sul, do estado do Rio Grande do Sul, indefinindo-se as características da atividade desenvolvida.

Desta forma, este trabalho objetiva caracterizar o perfil social dos produtores familiares de mel, dos municípios pertencentes à região Sul do Rio Grande do Sul, os quais estão inseridos na cadeia apícola, a fim de obter informações que permitam representar esses produtores melíferos.

### 2. METODOLOGIA

O objeto de estudo desta pesquisa são os apicultores dos municípios de Canguçu, Pedro Osório e Cerrito, localizados na região Sul, do estado Rio Grande do Sul. O estudo de caso foi realizado no ano 2015, correspondente aos meses de julho, agosto e setembro do referido ano.

O público pesquisado pertence ao Arranjo Produtivo Local - APL, o qual mantém um cadastro de apicultores inseridos na cadeia produtiva alimentar da região sul. Entretanto, a mesma totaliza 1.000 cooperativados distribuídos em 22 municípios, apresentando cultivos multifacetados, os quais se estendem desde hortaliças a condimentos.

Ao analisar o potencial melífero das regiões pertencentes à APL, verificou-se que a região de destaque é a sul, que representa 10% do total de colaboradores do nicho apícola. Para estabelecer a representatividade populacional, utilizou-se a equação para populações finitas determinada por Levin (1987), que estipula o número de entrevistados.

Após o cálculo, aplicou-se um questionário semiestruturado, por meio de entrevista direta, contendo sete questões fechadas e duas abertas, baseadas na metodologia de Marconi e Lakatos (2003).

Para compilar os resultados obtidos, realizou-se a transcrição dos dados para um programa de tabulação, o qual analisa os elementos da pesquisa. Fundamentado nesses resultados, ocorreu a execução de gráficos representativos com a elaboração das respectivas conclusões.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do cálculo, obteve-se da população inicial da APL, uma amostra que totalizou 26 apicultores entrevistados. A aplicação do questionário aos produtores, permitiu a obtenção dos seguintes resultados.

A primeira questão se referia ao gênero dos apicultores, ou seja, quem realizava o manejo diário das abelhas (homem ou mulher). O resultado demonstrou que dos 26 entrevistados, 23 eram homens e apenas 3 eram mulheres, ou seja, 88,5% dos indivíduos que trabalham com apicultura são do gênero masculino.

Entretanto, no transcorrer da entrevista, verificou-se que a atividade conta, também, com o apoio da família. Esse resultado, constata que, normalmente, as mulheres, as quais trabalham no meio rural, são tidas como executoras de atividades complementares, apesar de seu trabalho contribuir para a complementação da renda familiar. Tal afirmação é corroborada por Almeida et al. (2014), os quais confirmam que o trabalho feminino no campo, apesar de contribuir na renda familiar, ainda remete a uma atividade complementar da tarefa exercida pelo trabalho masculino, não sendo valorizadas produções de alimentos, gerando uma falta de reconhecimento do trabalho feminino dentro do setor produtivo.

Na segunda questão, que se refere a faixa etária dos apicultores, verifica-se que a mesma concentra-se entre 35 e 55 anos, conforme observa-se na figura 1.

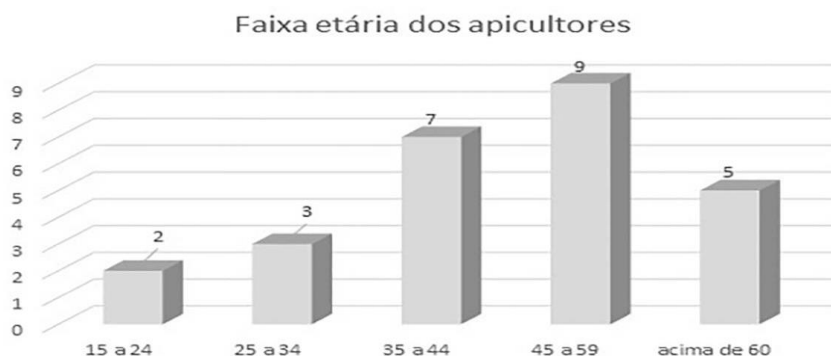


Figura 1: Faixa etária dos apicultores.

De acordo com a figura, a faixa que mais contém indivíduos ligados a atividade apícola (34,6%), está compreendida entre 45 a 59 anos, sendo que a segunda maior faixa etária, com 26,9% da população, apresenta idades entre 35 a 44 anos. Essas faixas etárias determinam a rentabilidade do nicho melífero, pois se enquadram na categoria de adultos, efetivando com exatidão as atividades que geram lucro e prejuízo no âmbito agrícola.

Para Coletto et al. (2014), a apicultura, ao ser inserida, pode ser considerada uma possibilidade de fomento de renda e desenvolvimento social para esses adultos diversificarem suas atividades, utilizando conceitos de sustentabilidade.

A terceira questão, específica o grau de escolaridade dos apicultores consultados. Neste caso, observou-se (Figura 2) que grande parte dos entrevistados possuíam o ensino médio (42,3%). Contudo, 34,6% citaram ter realizado o ensino fundamental, apesar de ser notável, em alguns casos isolados, o analfabetismo funcional, o qual é um fenômeno silencioso.

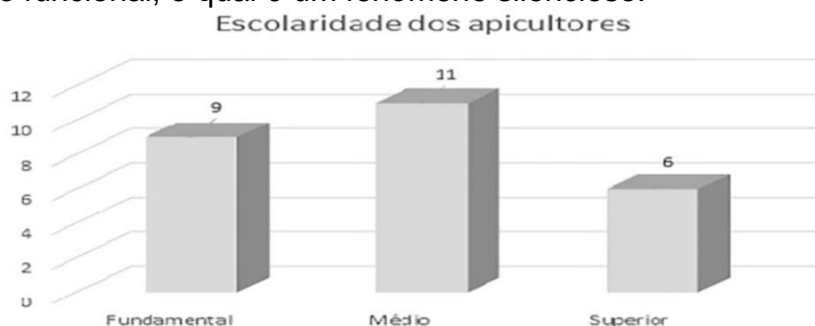


Figura 2: Nível escolar dos apicultores entrevistados.

O termo analfabetismo funcional refere-se aos cidadãos com limitada capacidade de leitura, escrita e cálculos intrínsecos à vida social e profissional, mas que frequentaram o sistema de educação formal (VALDIVIELSO, 2006), sendo perceptível essa debilidade na pesquisa, em casos isolados.

Somente 23% apresentam o ensino superior, dado esse que corrobora com uma pesquisa realizada por Oliveira et al. (2007), em 10 municípios rurais do Rio Grande do Norte, onde somente 9,4% de 35 entrevistados possuem o ensino superior.

Entretanto, esse panorama não ocorre somente no meio rural, pois Corbucci et al. (2009), alega que o mesmo, se estende no âmbito urbano, onde somente 13% da população brasileira, com 18 a 24 anos, apresenta o ensino superior.

#### 4. CONCLUSÕES

Por meio do questionário aplicado, foi possível caracterizar o perfil dos apicultores, no âmbito apícola em que estão estabelecidos. Verifica-se que existe necessidade de políticas, que permitam aprimorar esse perfil para uma melhor representatividade, bem como ampliar a atividade melífera da região, em que estão inseridos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. A. T.; NORONHA, C. R. B.; BRITO, E. R. P.; FARIAS, A. R. B.; ANDRADE, H. M. L. S. A invisibilidade parcial do trabalho feminino no campo das atividades produtivas. In: REDOR. 18., Recife, 2014, **Anais...** Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2014.

COLETTI, C.; VEIVERBERG, C. A.; OLIVEIRA, A. S.; MOREIRA, A. C. Mel: Uma alternativa de fomento econômico e sustentável. In: Simpósio da Ciência do Agronegócio. 2., Porto Alegre, 2014, **Anais...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

CORBUCCI, P. R.; CASSIOLATO, M. M.; CODES, A. L.; CHAVES, J. V. Situação educacional dos jovens brasileiros. In: Juventude e Políticas Sociais no Brasil. 1., Brasília, 2009, **Anais...** Brasília: Instituto de Pesquisa Aplicada- IPEA 2009.

FALCONI FILHO, A. **Mel**. 2006. Acesso em: 10 jan. 2017. Online. Disponível em: <[http://www.acesa.com/viver/arquivo/ser\\_holistico/2006/11/01-falconi/](http://www.acesa.com/viver/arquivo/ser_holistico/2006/11/01-falconi/)>.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Produção da Pecuária Municipal de 2012**. 2012. Online. Acesso: 10 jan. 2017. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao\\_Pecuaria/Producao\\_da\\_Pecuaria\\_Municipal/2012/pm2012.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Producao_da_Pecuaria_Municipal/2012/pm2012.pdf).

LEVIN, J. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas**. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1987.

MARCONIS, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 Ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

NUNES, L.A.; OLIVEIRA, M.E.C.; SILVEIRA, T.A.; MARCHINI, L.C.; SILVA, J.W.P. **Produção de cera**. Piracicaba: Universidade de São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, A. M.; MARTINS, J. C. V.; FILHO, E. T. D.; LIRA, J. F. B.; PONTES, F. S. T. Perfil dos produtores familiares de mel no município de Messias Targino-RN. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v.2, n.2, p.162-170, 2007.

PEREIRA, F.M.; LOPES, M.T.R.; CAMARGO, R.C.R.; VILELA, S.L.O. **Introdução e histórico da produção de mel**. Embrapa Meio-Norte. 2003. Online. Acesso em: 10 jan. 2017. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mel/SPMel/historico.htm>.

SILVA, G.F.; VENTURIERI, G.C.; SILVA, E.S.A. Meliponicultura como alternativa de desenvolvimento sustentável: gestão financeira em estabelecimentos familiares no município de Iguarapé-Açu, PA. In: Congresso Brasileiro de apicultura, 16., Aracaju, 2006, **Anais...** Aracaju: 2006.

VALDIVIELSO, S. Function al literacy, function a lil literacy: the focus of an on going social debate. **Convergence**, v. 39, n. 2 - 3, p. 123 – 129, 2006.